



**A ARTE PROMOVEDO SAÚDE E A SAÚDE FAZENDO ARTE NA
PROMOÇÃO DA EQUIDADE, DOS DIREITOS HUMANOS, DA IGUALDADE
RACIAL E DA EQUIDADE DE GÊNERO**

Ciências da Saúde

Autores: Vanderléia Laodete Pulga¹; Priscila Post²; Amanda Taborda³; Raquel Buffon⁴; Iury Daron⁵; Luana De Bem⁶; Camilla Carmen Teixeira⁷

Resumo:

Trata-se da sistematização do Programa de Cultura “*Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte na Promoção de Direitos Humanos, da Igualdade Racial e da Equidade de Gênero*” vem sendo desenvolvido desde 2014. Busca interação entre Arte e Cultura com a Saúde na perspectiva de promover os direitos humanos, a cidadania e a equidade étnico-racial, de gênero, orientação sexual e social na saúde. Teve como ações centrais: oficinas de expressão corporal e teatro; intervenções artístico-culturais em comunidades, escolas, serviços de saúde; atuação com pessoas deficientes, crianças, mulheres, negras, juventude, LGBTT; filmes; programa de rádio e Blog.

Palavra-chave: Arte; Saúde; SUS

Introdução e objetivo

O Programa “*Arte Promovendo Saúde & Saúde Fazendo Arte na Promoção de Direitos Humanos, da Igualdade Racial e da Equidade de Gênero*” é uma iniciativa de continuidade do Projeto Bolsa Cultura que vem se desenvolvendo desde 2014 no Curso de Medicina da UFFS, Campus Passo Fundo de incentivo na área da Cultura para atender as

1 Vanderléia Laodete Pulga, docente de Saúde Coletiva no Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

2 Priscila Post, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

3 Amanda Taborda, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

4 Raquel Buffon, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

5 Iury Daron, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

6 Luana De Bem, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

7 Camilla Carmen Teixeira, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.



diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Em 2016 e 2017 inovou com as atividades envolvendo crianças internadas no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, inspirado na experiência do “Hospital de Ursinhos”, além das atividades que vinham sendo realizadas desde 2014. É o Projeto do Campus que mais produziu trabalhos científicos para apresentação em Congressos e Eventos Científicos da Saúde pelo seu caráter inovador e potencializador de vivências e reflexões sobre os Direitos Humanos, a equidade e o cuidado integral em saúde. Vem contribuindo na criação de vínculos da Universidade com as comunidades, grupos e pessoas, além da construção de práticas mais acolhedoras e humanizadoras de cuidado integral à saúde na formação médica. Nesse ano, decidimos por transformar num Programa e integrado com o Centro de Direitos Humanos e suas interfaces de articulação aqui no Campus de Passo Fundo potencializando as ações que vinham sendo realizadas em conjunto com os integrantes do mesmo.

Assim, esse Programa tem referência e articulação com as experiências existentes nos mais diversos espaços de saúde no Brasil que integram a arte, a cultura e a saúde e vem se constituindo como espaços mais criativos e movimentados tanto em seus territórios de ação como em Congressos da área da Saúde. Estas experiências reúnem apresentação de intervenções, vídeos, atividades artísticas e culturais e práticas de cuidado em saúde e vem contribuindo para a reflexão de temas relevantes na área da Saúde, da Promoção de Direitos Humanos, da Igualdade Étnico-racial, de gênero e orientação sexual.. A arte, enquanto dimensão humana tem um potencial imenso na produção do viver e, conseqüentemente, nos processos de produção de vida e de saúde das pessoas e das coletividades. Esta dimensão vem ganhando força no campo das práticas de saúde e também nos processos de formação de trabalhadores (as) da saúde. Em todas as regiões do Brasil, no SUS e em espaços de formação, encontra-se experiências desta natureza.

Por isto, este Programa buscou a inserção e engajamento dos estudantes para construção de processos de formação, educação e promoção da saúde, da cidadania, dos direitos humanos, da igualdade e diversidade, a partir da arte e da cultura.

Metodologia

O Programa se desenvolveu através de oficinas, sobre Expressão corporal, teatro, poesia, cenopoesia e criação de roteiros de intervenção artístico-cultural; Intervenções



lúdicas inspirado no Projeto Hospital do Ursinho junto a Escolas e serviços de saúde; levantamento bibliográfico e Estudo dirigido sobre temas das oficinas e sobre a interação entre Arte, Ciência, Cultura e Saúde. Além disso, foi feita intervenções artísticas produzidas nas oficinas de estudantes no DIVERSA 2017 e Feiras de Saúde, Mostras, Unidades Básicas, Comunidades, Hospitais. o Cine Saúde também foi outra ação importante de debates a partir do Cinema ou Filmes relacionados à saúde e ao SUS.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Assim, as ações foram desenvolvidas em oficinas, círculos de cultura e intervenções artístico-culturais com estudantes e posteriormente com trabalhadores (as) do SUS em unidades básicas de saúde e hospitalares e com lideranças das comunidades rurais, urbanas, negras e indígenas, mulheres jovens e pessoas com deficiência física, visual ou auditiva. A partir do repertório artístico-cultural criado pelos estudantes, foram construídas novas peças artísticas para intervenção nas Unidades Básicas de Saúde junto com trabalhadores e comunidades, grupos, movimentos sociais, escolas e e em hospitais. Além disto, foi feita a intervenção artístico-cultural dos estudantes no DIVERSA da UFFS em 2017. O processo vem sendo essencialmente educativo e formador dos estudantes e se ampliou para os outros atores sociais que interagem na saúde. Já foi produzido dois vídeos com o espetáculos apresentados no Diversa, foram apresentados na Conferência Mundial de Promoção da Saúde, no Congresso Internacional da Rede Unida e no Congresso de Educação Médica, além de outros eventos científicos.

O Programa foi planejado pelos estudantes envolvidos atualmente com reuniões sistemáticas para sua execução e avaliação. Cada atividade prevista teve um ou dois estudantes responsáveis pela organização do processo de preparação, realização, sistematização e condução da avaliação da mesma. A Avaliação de cada atividade foi realizada junto com os participantes da mesma e os atores envolvidos na sua realização. A cada mês será realizado encontro de estudos, avaliação e atualização do cronograma junto com a equipe executora.

Considerações Finais



II Seminário Integrador de Extensão



Esse Programa possibilitou que um grupo de estudantes de medicina com apropriação das linguagens da arte e capazes de dinamizar ações de educação e promoção da saúde, de direitos humanos, da igualdade étnico-racial, de gênero e orientação sexual. Além disso, a ampliação e fortalecimento da articulação de entidades vinculadas ao Centro de Direitos Humanos da UFFS no Campus Passo Fundo; a UFFS atuando com Associação de Mulheres Negras, Promotoras Legais Populares, Associação de Cegos, Associação de Surdos e movimentos de defesa dos Direitos Humanos com a Saúde, sindicatos.

Por fim, foi possível desenvolver práticas mais humanizadoras e acolhedoras no cuidado em saúde com a Integração com a Comunidade, escolas, hospitais e grupos sociais.

Referências:

Dantas, Vera Lucia de Azevedo. **DIALOGISMO E ARTE NA GESTÃO EM SAÚDE: a perspectiva popular nas Cirandas da Vida em Fortaleza-CE**. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará). 2009. 322p..

LINHARES, Ângela. TRÊS HISTÓRIAS PARA UM COMEÇO DE CONVERSA SOBRE ARTE E SAÚDE. LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. In Saúde e Educação: uma relação possível e necessária. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância - Ministério da Educação Ano XIX boletim 17 – Novembro/2009.

LIMA, Ray. UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM – VIDA QUE SEGUE, HISTÓRIA QUE CONTINUA... In Saúde e Educação: uma relação possível e necessária. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância - Ministério da Educação Ano XIX boletim 17 – Novembro/2009.